

**SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA  
DEPARTAMENTO DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL  
CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICAS PARA LGBT+**



---

**SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA  
CONSELHO LGBT**

**ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 13**

**PAUTA:** 1) Troca da cadeira de Presidência e Vice-presidência; 2) Avisos sobre os GTs; 3) Balanço sobre a conferência Nacional;

**PARTICIPANTES DO GOVERNO:** Kylie Pessoa (Presidenta – Conselho Municipal de Políticas para LGBTI+ e assessora da Coordenação de Políticas para LGBTI+ a cidade da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania), Rebeca Rodrigues (Assessora da Coordenação de Políticas para LGBTI+ da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania), Márcia Valéria Pereira (Suplente- Secretaria Municipal da Saúde), Nilda Keiko Toyomoto (Suplente – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social), Karine Evelyn Alves Carvalho (Titular – Secretaria Municipal de Educação), João Paulo Guilherme dos Santos (Titular- Secretaria Municipal de Segurança Urbana), Luciana Gandelman (Titular – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho),

**PARTICIPANTES DA SOCIEDADE CIVIL:** Ideraldo Luiz Beltrame (Titular - Segmento de Homens Gays), Maciel Silva Nascimento (Vice – Presidente do Conselho Municipal LGBT - SINDSEP/S), Cínthia Abreu (Titular - Segmento de Mulheres Lésbicas), Reyna Destro Nogueira (Titular – Segmento das Mulheres Transexuais), Andreza do Nascimento Almeida (Titular – Segmento de Mulheres Bissexuais), Kel Fernando (Titular – Segmento de Homens Trans), Camilo Ferreira da Silva (Suplente – Segmento de Homens Trans), Elvis Justino de Souza (Suplente – Segmento Homens Gays), Diego Alves Carvalho (Titular – ArtGay), Professor José Luciano dos Santos (Titular – APEOESP).

A Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Políticas para LGBT+ foi realizada em formato híbrido, com presença física na Rua Líbero Badaró, nº 119, no dia 08 de novembro de 2025, tendo início às 10h 15, após confirmação do quórum necessário para a abertura dos trabalhos.

A reunião foi presidida por Kylie Pessoa, presidenta do Conselho, que deu as boas-vindas às pessoas presentes e destacou a relevância do encontro, por marcar o encerramento de seu mandato. Manifestou gratidão pela oportunidade de exercer a função, ressaltando que o período à frente do colegiado representou aprendizado, responsabilidade e compromisso com a gestão participativa. Declarou sentir-se com a “missão cumprida”, especialmente após a realização da Conferência Nacional, considerada um marco de construção coletiva e fortalecimento institucional.

Foi mencionado que o momento também seria destinado à eleição e/ou aclamação da nova presidência e vice-presidência do colegiado, conforme previsto no Regimento Interno, destacando-se a importância do quórum para validação do processo.

Informou-se ainda que, conforme o regimento vigente, a presidência deve ser ocupada por representante da sociedade civil (gênero masculino) e a vice-presidência por representante do poder público (gênero feminino).

Durante o debate, o vice-presidente Maciel ressaltou a necessidade de futuras revisões no Regimento Interno, de modo a garantir maior liberdade na escolha de representantes, permitindo que todas as pessoas possam ocupar funções independentemente de gênero, promovendo equidade e inclusão. Parabenizou a atuação da presidenta, reconhecendo sua condução coletiva, colaborativa e eficaz, e expressou expectativa de que essa forma de trabalho permaneça orientando as atividades do colegiado.

Foi mencionado o êxito da última reunião com os gestores dos Centros de Referência, na qual desafios relacionados ao edital de gestão dessas unidades foram transformados em debates conjuntos e resolutivos. Maciel enfatizou que esse espírito de cooperação e corresponsabilidade deve seguir orientando os trabalhos do Conselho no último ano de mandato.

A presidenta apresentou breve balanço sobre sua participação na IV Conferência Nacional LGBTQIAPN+, destacando o compromisso com a pauta e a validação de conquistas relacionadas aos direitos da população LGBTQIAPN+. Agradeceu ainda a oportunidade de estar em Brasília e de trocar experiências com pessoas relevantes para a comunidade. Registrou agradecimento à equipe do poder público, incluindo seu suplente, Jhonatas da Silva — em atividade externa na Fórmula 1, integrando a equipe do Protocolo “Não se Cale” — e à Secretaria Executiva, representada por Rebeca Rodrigues, pelo apoio e dedicação no atendimento das demandas do Conselho.

Em seguida, iniciou-se o processo de votação para recomposição das cadeiras do Conselho. Após deliberação, acordou-se pela continuidade da Secretaria Executiva sob responsabilidade de Rebeca Rodrigues.

No tocante às indicações para Presidência e Vice-Presidência, as representações do poder público e da sociedade civil chegaram a um consenso sobre a “troca de cadeiras”. Assim, Maciel Nascimento passou a ocupar o cargo de presidente, e Kylie Pessoa assumiu a vice-presidência. O processo ocorreu de forma democrática, por votação aberta.

Rebeca informou que o documento referente às propostas municipais e encaminhamentos ainda não está concluído, comprometendo-se a finalizar os eixos restantes e enviar o material por e-mail aos integrantes dos GTs para correções conjuntas, garantindo coerência interna e evitando retrabalhos.

Sobre o GT de Relações Institucionais, Rebeca destacou o excelente trabalho desenvolvido e lembrou que, conforme acordado, o grupo — previsto para se encerrar em dezembro — será prorrogado por mais um ano. Quanto ao GT de Regimento Interno, informou que segue em processo de leitura e debate, e que, após finalização, o texto será encaminhado ao Departamento de Participação Social e à Assessoria Jurídica (DPS/AJ) para análise técnica.

Acrescentou que o GT de Centros de Referência está inserido no escopo do GT de Relações Institucionais, agradecendo a última reunião, considerada produtiva e acolhedora. Destacou que, os diálogos estabelecidos foram positivos e geraram trocas significativas. Enfatizou a postura acolhedora da sociedade civil, reconhecendo o empenho coletivo na construção de políticas públicas e a compreensão das limitações institucionais.

Informou que o próximo desafio será a realização de uma reunião interconselhos, com o objetivo de promover integração entre os conselhos vinculados à Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, ressaltando que tais discussões têm subsidiado a definição das pautas das reuniões ordinárias, com foco em temas como a IV Conferência Municipal LGBTQIAPN+, os Centros de Referência LGBTI+ e o fortalecimento dos conselhos.

Reforçou a necessidade de ampliar o diálogo com o Poder Legislativo, defendendo o fortalecimento institucional do Conselho Municipal LGBT e manifestando o desejo de que a Coordenação de Políticas LGBT se torne unidade orçamentária autônoma dentro da Secretaria. Sinalizou também a importância de estreitar relações com o Conselho Estadual LGBT, dada a potencialidade de trocas e parcerias.

Salientou que, concluídas as etapas da conferência, o Conselho poderá concentrar esforços em outras frentes, como acompanhamento e fiscalização da implementação das propostas aprovadas, em articulação com o Legislativo e demais conselhos. Reforçou que os GTs deverão, a partir dos relatórios das visitas aos Centros de Cidadania, identificar demandas, propor melhorias e acompanhar a implementação das ações. Reiterou que os GTs têm a função de propor, analisar e

encaminhar discussões às reuniões ordinárias, fortalecendo o caráter participativo e fiscalizador do Conselho.

Com a palavra, Kel Fernando manifestou preocupação quanto ao número de equipamentos disponibilizados pela Prefeitura, destacando que não atendem adequadamente toda a população LGBTQIAPN+, especialmente diante das dificuldades de acesso.

Na sequência, Diego ressaltou a necessidade de concentrar esforços na melhoria dos equipamentos existentes, de modo a ampliar a adesão da comunidade e fortalecer a qualidade estrutural dos serviços.

Informou-se que os Centros de Referência LGBTI+ das regiões Central, Leste e Oeste encontram-se saturados quanto à capacidade de novas inclusões no Programa Transcidadania, havendo maior disponibilidade de vagas apenas nas regiões Norte e Sul. Explicou-se que essa dinâmica corresponde ao fluxo natural de acréscimos e decréscimos de participantes. Das 1.020 vagas disponíveis, cerca de 950 estão ocupadas, demonstrando alta adesão, embora com variações ao longo do ano.

Rebeca reforçou que o principal desafio dos Centros de Referência LGBTI+ é ampliar a participação de públicos além das pessoas vinculadas ao Transcidadania, questionando os motivos da baixa adesão de mulheres lésbicas, homens trans e pessoas transmasculinas. Observou que a obrigatoriedade de frequência dos beneficiários do programa contribui para sua alta ocupação, e que, sem essa exigência, o número seria menor.

Maciel destacou a importância de relatórios que registrem esses aspectos, permitindo acompanhamento contínuo e formulação de propostas conjuntas. Ressaltou-se também a necessidade concreta de implantação de novo equipamento público na região sul, diante da ampliação territorial e crescente demanda.

Rebeca registrou preocupação com a baixa participação de conselheiros nos GTs e, a pedido da vice-presidenta Kylie, solicitou maior engajamento, reiterando que os GTs são responsáveis pela construção de pautas e encaminhamentos das Reuniões Ordinárias.

Passou-se aos relatos sobre a participação das pessoas delegadas do Conselho na Conferência Nacional. Foram discutidos aspectos logísticos e organizacionais, destacando-se a necessidade de maior coordenação em eventos de grande porte, bem como atenção à programação cultural para valorização da produção artística LGBTQI+.

Ao final dos trabalhos, foram construídas 80 propostas, das quais 16 consideradas prioritárias para análise na Política Nacional, evidenciando um resultado expressivo para a comunidade.

Destacou-se a presença significativa de mulheres trans atuantes em Brasília, no poder público, simbolizando avanços concretos na representatividade.

Foram apontados desafios decorrentes do distanciamento de alguns participantes da realidade territorial, gerando preocupações quanto à efetividade das discussões. Lamentou-se a ausência do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que, embora confirmado, não pôde comparecer por compromissos internacionais. Ainda assim, avaliou-se como expressiva a força política da conferência.

Ressaltou-se o papel fundamental da Secretária Nacional Symmy Larrat e de sua equipe na articulação do evento. Destacou-se também a participação de ativistas históricos e organizações, como Bruna Benevides, da ANTRA.

Encerrando esse ponto, registrou-se a importância de parcerias com a iniciativa privada para fortalecimento das políticas públicas, citando o apoio do Banco do Brasil.

Maciel apresentou considerações sobre a resolução de conflitos ao longo do processo, destacando os cuidados para garantir representatividade, incluindo o apoio ao participante Lírio. Reiterou esforços para combater tentativa de segregação de pessoas travestis, transexuais e transgêneras no movimento.

Kel Fernando agradeceu o empenho da Presidência e Vice-Presidência, e relatou dificuldades enfrentadas por pessoas trans — especialmente homens trans — quanto ao uso do nome social em hotéis e espaços públicos. Informou que o tema foi discutido em reunião com a Secretária Symmy Larrat, com vistas à construção de estratégias de enfrentamento e fortalecimento de direitos.

O conselheiro João Paulo apresentou-se como Inspetor Superintendente da Guarda Civil Metropolitana e membro do Conselho, relatando atuação em gestões anteriores e participação no Comitê POP Rua. Explicou afastamento temporário por demandas na área da educação.

Recordou que, em gestões anteriores, identificou-se subnotificação de violência contra a população LGBTQIA+, o que motivou a criação do Observatório de Proteção LGBTQIA+, responsável por monitorar incidências territoriais de violência. Destacou compromisso com a construção de sociedade mais plural e apresentou ações da Guarda Civil Metropolitana voltadas ao público LGBTQIA+, como o letramento “Desvendando o Arco-Íris”, desenvolvido em parceria com a coordenadora Léo Áquilla, que tem produzido resultados positivos no enfrentamento de resistências internas e fortalecimento da cultura institucional de acolhimento.

Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às 12h, com agradecimentos de Rebeca às pessoas presentes pela participação e compromisso com a defesa dos direitos da população LGBTQIAPN+.

Informou-se, por fim, que a presente ata será encaminhada às pessoas participantes para apreciação e, após leitura e aprovação, será devidamente publicada.